

Marcos Witt

O que fazemos com estes músicos?

Respostas aos desafios que a Igreja enfrenta
em relação ao ministério da música e do louvor.

w4
e d i t o r a

O que fazemos com estes músicos?
Publicado em português com a devida autorização e os direitos reservados pela
W4ENDONet Comunicação e Editora Ltda.
Copyright © 2001, 2008 por W4ENDONet Comunicação e Editora.

Publicado originalmente em espanhol por Editorial Caribe, uma divisão
da Thomas Nelson Inc., Nashville, TN, USA, com o título:
¿Qué hacemos con estos músicos? by Marcos Witt
Copyright ©1995 by Marcos Witt

Editor: Whaner Endo

Tradução: Marta Serrão

Preparação: Adhemar de Campos, Ana Cláudia Braun Endo (MTB - 24933)

Revisão: Augusto Paulo Carrera Braun

Colaboração: Felipe Marques, Eduardo Carneiro e Marcos Aurélio Brígido

Capa: Guto Braun

Conselho Editorial da W4 Editora: Carlinhos Veiga, Judith de Almeida, Lucitânia Verotti, Nelson Bomilcar e Sérgio Pavarini.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Witt, Marcos

O que fazemos com este músicos? / Marcos
Witt; [traduzido por Marta Serrão] . -- São Paulo :
W4ENDONet Comunicação e Editora, 2008.

Título original: ¿Qué hacemos con estos músicos?
ISBN13: 978-858708608-2

1. Louvor de Deus - Ensino bíblico 2.
Ministério - Ensino bíblico 3. Música cristã
contemporânea 4. Músicos cristãos contemporâneos

00-4895

CDD-264.2

Índice para catálogo sistemático:
1. Música cristã : Ministério de Louvor :
Cristianismo 264.2

W4 EDITORA

<http://www.w4editora.com.br>

Email: editora@w4editora.com.br

Pedidos: VPC Distribuidora - (11) 5183-4755

Editora filiada à Associação de Editores Cristãos


editores **cristãos**
www.editorescristaos.org.br

SUMÁRIO

Prefácio à edição em português	5
Prefácio	7
Introdução	9
“Procura-se: músico como Cristo”	11
Artistas ou “hartistas”?	23
O ministério da música e do louvor na Bíblia.....	31
Características de um salmista	47
As responsabilidades dos salmistas	73
O músico e seu dinheiro	93
O músico como sacerdote	109
O músico como profeta	119
O músico como servo	131
“Então... o que fazemos com estes músicos?”	149
Conclusão	171

PREFÁCIO À EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Hoje em dia, uma das palavras mais em moda no meio musical cristão é *profissionalismo*.

Muitas e calorosas discussões sobre o assunto têm ocupado cada vez mais espaço na agenda de lideranças e liderados.

Gosto de pensar no profissionalismo como uma via de duas mãos: a valorização do trabalho artístico por parte daqueles que por ele são beneficiados (comunidades, eventos, gravações, etc) e a responsabilidade por parte dos que produzem arte.

Como reivindicar mais compromisso e visão da liderança, sem oferecer seriedade, ou, por exemplo, pontualidade? Afinal, músico profissional cristão é, entre outras coisas, músico que chega na hora marcada para o culto, a apresentação, o concerto, e até mesmo para os ensaios!

Só consigo vislumbrar solução para o dilema de ser músico cristão e profissional, quando minha arte é reflexo do meu relacionamento com Deus. Só o Espírito Santo habitando em nós, para produzir em nossas vidas o caráter de Cristo, seu amor, seu compromisso, sua integridade...

Marcos Witt, músico, compositor e ministro de louvor renomado internacionalmente, dá neste livro “O que fazemos com estes músicos” uma enorme contribuição à solução deste dilema, apresentando um sólido fundamento bíblico para todos os que almejam uma carreira musical que seja também extensão de sua carreira de fé. Witt também enriquece o conteúdo desta obra literária com experiências pessoais que tornam seu livro ainda mais sintonizado com nossa própria realidade.

Recomendo a leitura e a aplicação dos princípios nele apresentados em nossas vidas e ministérios.

Jorge Camargo
Compositor, intérprete e líder de louvor

PREFÁCIO

Ler este livro me fez pensar nas tristes experiências que tive em relação a alguns músicos cristãos e também sobre a grande necessidade em orientá-los devidamente para formar músicos e salmistas cristãos que verdadeiramente cumpram seu ministério na Igreja.

Marcos Witt é uma das pessoas mais coerentes para dar, a todos os envolvidos no ministério de louvor, os conselhos práticos e espirituais para alcançarem o propósito desejado por Deus na edificação do Corpo de Cristo em nossos dias. Deus tem levantado pessoas como Marcos que estão revolucionando o louvor na América Latina e já tiveram a oportunidade de “sentir na própria pele” os altos e baixos deste ministério tão público, como é o louvor e a música.

Posso dizer com bastante certeza que aquilo que Marcos escreve está baseado na sua própria vida. Observei sua dedicação em diversos congressos no México, Guatemala, Panamá, Argentina, Chile e Paraguai. Minha esposa Elsy e eu o acompanhamos em tais congressos por até duas semanas seguidas. Viajamos de ônibus dias e noites inteiras. Posso dizer que Marcos escreveu neste livro as perspectivas bíblicas e existenciais que qualquer pessoa envolvida com o ministério do louvor e da música achará interessante ler. Aquele que está iniciando neste ministério também encontrará muito para aprender, e assim, evitar futuros fracassos.

Rogo a Deus que este livro chegue às mãos de todos os músicos, ministros e povo cristão em geral para poder corrigir erros cometidos com tanta frequência, dar a este ministério um toque de excelência em toda a Igreja e chegar-se confiantemente ao trono da graça com profunda reverência, com um coração humilde e quebrantado diante d'Aquele que está sentado no trono. Devemos estar conscientes de que toda a glória pertence a Deus e é necessário manter-se humilde debaixo da Sua poderosa mão para que Ele nos exalte em tempo oportuno.

Pastor Jorge H. Lopez
Fraternidade Cristã da Guatemala

INTRODUÇÃO

Há tempos fala-se que nós, músicos, somos pessoas “especiais” - e não é no bom sentido da palavra. Temos fama de complicados, egocêntricos, orgulhosos, rebeldes e muito mais. Há até aqueles que evitam se relacionar conosco. Muito tem-se ouvido sobre músicos que causaram divisões em igrejas, provocando rebeldia contra pastores e criando problemas em geral. Inveja, contendas, amarguras e todos os frutos da carne têm trazido vergonha e afronta a todos nós músicos. Por outro lado, como a maioria do povo é muito dada a generalizar, pensam que somos todos iguais e “não temos remédio”. É por isso que trataremos destes assuntos neste livro. Vamos comprovar existir hoje uma nova geração de músicos levantada por Deus e que existem coisas muito positivas acontecendo no meio dela atualmente. Neste livro analisaremos profundamente o que a

Bíblia nos ensina a respeito do ministério de louvor, veremos como devem se comportar aqueles dedicados a este lindo ministério, e citaremos algumas das más atitudes que têm reinado em muitos ministérios de música e louvor. Falaremos a respeito da responsabilidade dos ministros de louvor para com o Corpo de Cristo, e deste para com os ministros de louvor. Esperamos que através deste texto se possa chegar a um melhor entendimento por parte dos músicos sobre seu papel importante nestes tempos e, da mesma maneira, que a Igreja de Cristo reconheça, apóie e impulsione o ministério da música e do louvor. Todos nós desfrutamos deste maravilhoso dom que Deus concedeu ao seu Corpo, mas devemos tratar de coisas que têm impedido que este seja um ministério mais bonito, que traga ainda mais bênçãos ao Reino, esperando assim começar um novo amanhecer na música cristã.

“O que fazemos como estes músicos?” é um livro que todos deviam ler: ministros de louvor, pastores de músicos, qualquer pessoa que tenha o desejo de envolver-se no ministério de louvor; os que vendem a música cristã em suas livrarias, os que promovem shows de música gospel e os que a apreciam. É um livro que ajudará a esclarecer muitas áreas obscuras existentes, por tantos anos, na Igreja Cristã em relação a este ministério. É um livro que chega num momento muito apropriado, sobretudo ao ver o crescimento extraordinário da música cristã nos últimos anos. Espero que seja de ajuda e bênção ao Corpo de Cristo!

CAPÍTULO 1

PROCURA-SE: MÚSICOS COMO CRISTO

PASSARAM-SE ALGUNS ANOS desde que estudei no seminário. No período em que lá estive conheci um jovem que logo seria meu amigo. Ele era incrivelmente talentoso, tanto na música como no canto, e inclusive tinha várias composições muito bonitas. Vou chamá-lo Lalo. Não me lembro exatamente por que desenvolvemos tão boa amizade, mas sei que tinha a ver com a música. Provavelmente porque tocávamos juntos durante a meditação da manhã, antes de entrarmos nas classes para estudar a Bíblia. Talvez porque fôssemos à mesma igreja. O que me lembro com clareza é que ele passava muito tempo comigo porque eu era uma das poucas pessoas que podiam suportar sua maneira de ser. Lalo era muito instável em suas emoções; por diversas ocasiões vi manifestações muito desagradáveis de seu caráter descontrolado. A maioria dos companheiros

da escola, na realidade, não o suportava. Uma das perguntas que me faziam com frequência era: “Como pode passar tanto tempo com ele?”. A verdade é que eu não gostava da maneira que ele tratava todo mundo, mas conhecia seu outro lado: o lado triste, instável e inseguro. Tinha sérios problemas de auto-estima e, ao não se amar, não podia amar aos outros (*“Amarás a teu próximo como a ti mesmo”*, Mateus 19.19). Lalo vivia em uma montanha russa de emoções. Um dia podia ser a pessoa mais amável que jamais havia conhecido, e no outro dia podia ser um verdadeiro monstro. Havia ocasiões em que suas palavras eram cortantes, desanimadoras e verdadeiramente ofensivas. Outras vezes podia ser tão amável como a avó mais terna que existia no planeta Terra. Francamente, estar com Lalo produzia em todos os que o conheciam a maior insegurança, já que nunca se sabia se andava de bom ou de mau humor. Lembro-me que havia ocasiões em que, ao vê-lo, já percebia que ele estava tendo um mau dia, e me preocupava porque não sabia a quem iria ofender ou atacar. Enfim, Lalo era o perfeito exemplo de um músico que nunca havia permitido que a Palavra de Deus penetrasse em seu pensamento e em suas ações, de maneira tal que questionasse seu estilo de vida. Vivia como queria, não como a Palavra ordenara.

Para piorar as coisas, Lalo tinha tanto talento e habilidade natural, que apenas ao tocar o piano ou abrir a boca para cantar, todo mundo se esquecia de seu terrível caráter. Por isso, muitas portas sempre eram abertas em seu caminho. Era surpreendente ver a quantidade de convites que recebia para ir ministrar em alguma igreja ou em uma cruzada evangelística. De fato, por vários anos fora tecladista oficial de Jimmy Swaggart, no tempo em que este tinha muitas cruzadas por todas as partes. Em muitas ocasiões cheguei a ver Lalo nos programas de televisão, sentado ao teclado, tocando maravilhosamente bem. Pensava dentro de mim se havia mudado ou se continuava sendo o mesmo. Desde muito cedo me dei conta de que o Corpo de Cristo tem algumas peculiaridades muito interessantes; uma delas é a seguinte: se alguém toca ou canta bem, não importa seu mau caráter ou péssimo estilo de

vida, porque no momento em que abre a boca para cantar ou toma seu instrumento para tocá-lo, tudo está bem. Como se nos esquecêssemos que tipo de pessoa está ministrando, porque naquele momento nos sentimos bem. A música tem um poder de acalmar os ânimos, de restaurar as emoções, de nos tranquilizar e muito mais; sendo assim, quando esse alguém começa a cantar ou tocar, nos sentimos tranqüilos e aliviados, e assim já não nos é tão importante o fato de que tenha um mau caráter, porque o que conta naquele momento é que nos sentimos bem. A muitos músicos perdoamo-lhes tudo, somente porque nos “fazem sentir bem”. Isto é péssimo! Isto tem que mudar! E é uma das razões pelas quais sinto que o Senhor me deu a oportunidade de escrever este livro, para poder desafiar aos músicos de hoje para que vivam de outra maneira.

Lalo casou-se antes de sair do seminário. Todos nós que estávamos perto dele podíamos ver que estava cometendo um tremendo erro. Casou-se por sentir um grande compromisso com ela e sua família, pois ela havia sido sua noiva por vários anos, e não porque a amasse. Tentamos fortemente dissuadi-lo de se casar com aquela jovem, a quem chamarei Nena. A verdade é que ela era extraordinária em todos os sentidos, mas sabíamos que aquele casamento passaria por momentos muito perigosos, porque assim como Lalo, ela tinha um caráter muito forte e era emocionalmente instável em muitos aspectos de sua vida (Nena também era musicista, para fechar com “chave de ouro”). Antes de se casar, como forma de “desabafo” num momento de ira, Lalo havia destruído dois pára-brisas de seu carro com os próprios punhos. Estive na segunda “destruição”. Em outras palavras, eu estava presente quando fez em pedacinhos o segundo pára-brisas. Dias depois comentou comigo sobre a primeira “destruição”, quando disse ter quebrado o pára-brisas totalmente, e que tivera de ir ao hospital para lhe costurarem a mão, já que a havia cortado no incidente. Com sua ira descontrolada, todos nós que o conhecíamos temíamos o que poderia acontecer caso eles se casassem.

Ainda assim se casaram e, dois meses depois, após as férias de verão, encontrei Nena no seminário que freqüentávamos.

Fiz-lhe a pergunta que geralmente se faz aos recém-casados: “Como vai a vida de casado?” Esperava ter uma resposta como a que a maioria costuma dar: “Muito bem”, “é incrível”, “é algo fora de série”. Mas quase caí de costas, surpreso, quando com toda seriedade e honestidade Nena me respondeu da seguinte maneira: “Se tivesse que fazer de novo não me casaria com um músico!” Não tinham nem dois meses de casados! Não posso descrever como me senti naquele momento. Muitos pensamentos, além de uma grande vergonha, encheram minha mente com o que acabara de ouvir. Por uns instantes me senti mal por ser músico. A única coisa que pude dar como resposta a Nena foi uma risada nervosa e um nada sincero “que interessante”.

A partir daquela tarde iniciou-se uma revolução dentro de mim, e comecei a me questionar sobre muitas coisas: por que era assim? Seríamos nós, músicos, tão terríveis, que as pessoas “normais” da sociedade não tinham nada a ver conosco? Por que não haveria mais músicos dispostos a viver realmente o que a Palavra de Deus ensinava? Muitas perguntas como estas surgiram em meu espírito, e creio que foi naquela tarde que me propus, de coração, a ser um músico diferente dos demais, e influenciar a quantos outros pudesse, para que também fossem diferentes. Decidi que, independente com quem fosse casar, minha esposa diria que não estaria arrependida de haver-se casado com um músico; muito pelo contrário.

A resposta de Nena caiu sobre mim como um balde de água fria. Ao refletir sobre isso, hoje me dou conta de que aquela resposta foi determinante na formação de meus pensamentos. As coisas tinham que mudar! Simplesmente, não podiam continuar iguais!

Em várias ocasiões escutei muitas pessoas dizerem: “Compreenda-o, afinal de contas é músico”, ou “Bem, já sabe como são os músicos”, para dar a entender que um músico está se portando de uma maneira equivocada ou pouco cristã. Normalmente estes tipos de comentários surgem quando o músico está reclamando ou pedindo algo para alguém, e esse alguém está

frustrado pelos pedidos do músico. Parece que todo mundo já sabe que “os músicos são assim”. É triste reconhecer, mas é assim. Somos conhecidos como pessoas melancólicas, instáveis, rebeldes, teimosas, obstinadas, emocionais, indisciplinadas, preguiçosas, orgulhosas, desorganizadas, e tantas outras coisas que nem preciso continuar a enumerá-las.

Numa ocasião, Lalo me disse “É... que eu sou assim!” e acreditou que com essa resposta terminaria o assunto que estávamos tratando. Essa foi uma das muitas ocasiões em que conversamos a respeito de sua personalidade e caráter insuportável. “Minha mãe e meu pai são assim, todos da minha família têm um caráter duro e determinante; sou assim também”. Com essa frase, da mesma maneira que meu amigo Lalo, muitos músicos isentam-se da responsabilidade de enfrentar a si mesmos. Infelizmente, esse argumento não se sustenta à luz da Palavra de Deus, porque a Bíblia nos diz claramente:

“De modo que se alguém está em Cristo, NOVA CRIATURA É, as coisas antigas já passaram, eis que TUDO se fez novo.” (II Coríntios 5.17; ênfase minha).

No momento em que cada um de nós se encontra com Cristo, passamos da morte para a vida eterna Nele, e isto inclui os músicos, que por muito tempo acreditaram ser a exceção. Todos nós que nos encontramos com Cristo começamos o maravilhoso processo da “santificação”, ou seja, o processo em que permitimos que Deus renove nossos pensamentos, nos transforme, nos separe e nos purifique de todas aquelas coisas que não são agradáveis a Ele. O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, disse:

“... rogo-vos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional... Não vos conformeis com este século, mas TRANSFORMAI-VOS, por meio da renovação de vosso entendimento...”
(Romanos 12.1,2; ênfase minha)

Por infelicidade, muitos músicos têm sido a exceção a esta regra. A verdade é que não sei o porquê. Tenho algumas teorias, entre as quais encontra-se a seguinte: por muito tempo o povo na igreja tem perdoado os músicos em muitas coisas, simplesmente porque cantam bonito ou tocam bem. Enquanto o músico tiver esse tipo de comportamento ao cantar e tocar (porque é o que realmente quer), nunca terá necessidade de se confrontar com suas más atitudes. Enquanto não lhe for mudado esse comportamento, do qual aproveita-se, não tem porque encarar seu caráter descontrolado. Enquanto os irmãozinhos disserem coisas como: “Ah, como foi bonito esse cântico, como me abençoou ao cantá-lo”, o músico sentirá que Deus o usou para tocar essa pessoa, e que se Deus o está usando dessa maneira não há, portanto, necessidade de mudar. E não há absolutamente nada de mal que um irmão movido pelo canto ou pela música produzida pelo ministro de louvor em questão diga essas palavras de ânimo e bênção. Ao contrário, que bom que no Corpo de Cristo podemos nos animar uns aos outros; deveríamos fazê-lo com mais frequência. A culpa, no meu ponto de vista, não é dos irmãos, mas dos músicos que não sabem agradecer ao Senhor todas essas palavras de elogio; não reconhecem que não as teriam se não fosse por Ele, nem que tudo o que possuem é devido a Ele. Quase sempre quando um músico tem a sua chance de brilhar retirada a sua reação é violenta, já que o que ele mais deseja é precisamente o reconhecimento.

Ao obtê-lo, não há porque enfrentar suas atitudes incorretas. O reconhecimento faz coisas estranhas aos músicos (porque não dizer à humanidade?).

Recordo, como se fosse ontem, a noite em que Lalo e eu estávamos sentados juntos, na igreja onde freqüentávamos. Era uma quarta-feira e já estava terminando a reunião; ao piano estava uma irmã que tocava bem, mas não era um “super talento” como Lalo.

Durante toda a reunião, ele me mostrou todos os erros que esta irmã, que acompanhava a equipe de louvor ao piano,

cometia. Acontece que ela era uma das muitas pessoas que não conseguia relacionar-se bem com Lalo. Então, quando a reunião já estava para terminar, ela me fez um sinal para que eu fosse tocar o piano porque tinha o desejo de orar com alguém que fora à frente para receber ministração. Quando me dirigia ao piano, vi Lalo saindo do auditório. Estava indignado! Pensei, “o mais provável é que esteja aborrecido porque me chamaram e não a ele para tocar”. Lalo não voltou mais ao auditório, e como era ele quem ia levar-me para casa naquela noite, encontrei-o no estacionamento, sentado em cima de seu “fusquinha”, mais do que aborrecido; estava furioso! Durante os primeiros quinze minutos de nossa “viagem” à minha casa, permaneceu em total silêncio. Quando me atrevi a perguntar o que estava passando com ele, soltou sobre mim o furor de sua ira a tal ponto que me senti arrependido por não ter continuado desfrutando do silêncio que havíamos tido momentos antes. Começou dizendo: “Como é possível te chamarem para tocar, quando tocas tão mal?” Para mim, a esta altura de nossa amizade, era muito normal escutar essas palavras. Continuou: “estava junto a ti, inclusive do lado do corredor de onde teria sido muito mais fácil para eu sair e ir ao piano, mas te chamaram. Que injustiça!” Estas reclamações e estas palavras continuaram por mais de uma hora, porque em lugar de levar-me direto a minha casa me fez passear por toda San Antonio, Texas, até que começou a acalmar seus ânimos, depois que falara com ele. Francamente, por vários momentos não sabia o ia acontecer ao final daquela situação, mas graças a Deus ele levou-me para casa e pude animá-lo um pouco e garantir-lhe que o que necessitava era ver as coisas mais do ponto de vista de Deus. Foi nesta ocasião em que tive que vê-lo destruir, pela segunda vez, o pára-brisas de seu pequeno fusca. Este era apenas um dos muitos incidentes que aconteceram durante nossa amizade.

Quando lhe fôra tirada a oportunidade de fazer “brilhar” seus grandes talentos diante de todos, o músico questiona suas próprias atitudes, e pode ser uma oportunidade para corrigilas. Ainda assim, enquanto continue gozando dos púlpitos e

reconhecimento, não terá porquê encarar suas atitudes negativas. É necessário que os líderes desenvolvam uma relação com seus músicos para que os ajudem a se parecer com Cristo. Em lugar de descartá-los como pessoas problemáticas deveriam passar mais tempo com eles, porque podem ser uma grande força a favor do mover de Deus em qualquer igreja.

IGUAL A CRISTO?

Nós, cristãos, precisamos rever constantemente nossas atitudes com respeito a tudo. Só porque neste livro falamos dos músicos, não significa que todos os demais estejam isentos do que dizemos. Ainda assim, parecerá que, nós músicos, somos alguns dos que mais lutam contra nossas motivações, atitudes e personalidades. É importante fazermos essa pergunta continuamente, de modo a nos levar a conhecer mais de perto quais as razões pelas quais fazemos as coisas. Devemos comparar continuamente nossa vida àquele que deveria ser nosso maior exemplo: Jesus Cristo.

Quando estudamos a vida de Cristo notamos que Ele era uma pessoa totalmente entregue ao povo. Sua paixão era cuidar das necessidades dos outros. Estava tão desinteressado em si mesmo que nem tinha onde passar a noite (Mateus 8.20). Existem muitos versículos que falam da compaixão que o Senhor tinha pelo povo, mas citaremos apenas alguns deles.

“E ao ver as multidões, teve compaixão delas” (Mateus 9.36)

“E saindo Jesus, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, e curou aos que estavam enfermos” (Mateus 14.14)

*“E Jesus, chamando a seus discípulos, disse:
Tenho compaixão do povo, porque já faz três dias
que estão comigo, e não têm o que comer...”*

(Mateus 15.32)

*“Então Jesus, compadecido, tocou-lhe os olhos...”
(Mateus 20.34)*

“E Jesus, tendo misericórdia dele...” (Marcos 1.41)

Vemos através destes versículos que Jesus era uma pessoa totalmente entregue aos demais. Este é um dos atributos que deveriam caracterizar aqueles que estão no Corpo de Cristo e, sobretudo, aos que se dedicam ao ministério. É oportuno que comecemos a ver o ministério da música e louvor com a mesma importância com que vemos muitos outros ministérios. Deveríamos reconhecer, naqueles que se dedicam ao ministério da música e louvor, uma grande responsabilidade por suas atitudes, dentre as quais a compaixão ou misericórdia pelo povo. Por infelicidade, muitos músicos não são reconhecidos como homens e mulheres que se importam com os outros; ao contrário, são vistos como pessoas que pensam mais em si mesmos. É urgente que cada um de nós comece a ver nosso nível de entrega aos demais, e se descobirmos que não temos o mesmo nível que teve Jesus, devemos pedir ao Senhor que nos encha com seu caráter misericordioso, compassivo e de entrega ao povo. Cada vez que tivermos um “ataque” de egocentrismo deveria recordar que Jesus viveu para servir aos demais, e para dar sua vida em resgate de muitos.

*“Como o Filho do Homem não veio para ser servido,
senão para servir, e para dar sua vida em
resgate de muitos” (Mateus 20.28).*

SERVIR e DAR não são palavras que caracterizam muitos músicos hoje em dia, tanto fora quanto dentro da Igreja de Jesus Cristo. É triste reconhecer, mas ao enfrentarmos esta realidade poderemos dedicar-nos a ajustar estas atitudes incorretas, e desta maneira, chegar mais próximo de como é nosso Senhor.

Nessas duas palavras tão simples como Cristo encontram-se resumidos todos os frutos do Espírito, os mesmos que cada

um de nós deveríamos ter: amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio (Gálatas 5.22 e 23). Se tão somente pudéssemos chegar a ser como Cristo...

Acabou-se o tempo de desculparmos aqueles músicos que se recusam a adotar as características de Cristo. Parece que há tão poucos músicos que têm o caráter de Cristo, que poderíamos acrescentá-los à lista de “espécimes em extinção”. Existe uma grande necessidade entre nós, músicos, de adotarmos todo o caráter de Cristo. Entretanto, deveríamos colocar cartazes por todos os lados, anunciando:

PROCURA-SE
VIVO OU MORTO
Músicos iguais a Cristo

Lembro-me da tarde em que Lalo e eu comíamos em uma lanchonete na cidade de San Antonio, onde tínhamos nos conhecido e onde havíamos passado muito tempo juntos, e aonde nos encontraríamos depois de passar pelo que seria a pior etapa de sua vida. Desde a última vez que nos vimos (que foi nos escritórios centrais do ministério de Jimmy Swaggart, numa ocasião em que passei por lá), passaram-se muitos anos. Eu me casara, tinha minha filhinha Elena e, minha esposa e eu iniciávamos o que hoje é conhecido como “*CanZion Producciones*”. Lalo, com uma linda menina de 7 anos, se divorciara de sua esposa Nena e se afastara dos caminhos do Senhor, vivendo uma vida de libertinagem e devassidão total e absoluta. Ao estar frente a mim naquele restaurante, se mostrava “acabado” e muito cansado, sem vontade de lutar e extremamente envergonhado pela forma que havia vivido no último ano. Acontece que em sua juventude havia vivido por um tempo uma experiência de homossexualismo, e neste período, tendo se afastado do Senhor, afundou-se totalmente nesse estilo de vida. Viveu por um tempo com outra pessoa que, aparentemente, foi quem o contaminou com o “HIV”, o vírus transmissor da AIDS, e me daria esta notícia justamente um dia após tê-la recebido.

Lalo andava preocupado há muito tempo, desconfiado de já haver contraído a doença, e a confirmação disto o levou novamente aos pés de Jesus. Quando ele e eu conversamos, fazia somente dois meses que tinha voltado aos caminhos do Senhor, agora sim, decidido a mudar e a permitir que o Senhor tratasse com seu caráter e suas atitudes. Naquela tarde tivemos uma conversa muito interessante, na qual me pedia perdão por todas as vezes que havia me humilhado, e expôs o desejo em seu coração de restaurar totalmente sua relação com o Senhor. Pude ver, naquele dia, um novo brilho nos seus olhos enquanto ele falava do Senhor, demonstrando que havia tido um reencontro bastante sério com Jesus. Aquilo encheu-me de alegria! Também em muitos aspectos encheu-me de tristeza, pois Lalo, como muitos de nós, teve que passar por muitas situações para que finalmente pudesse perceber o erro e refletir sobre ele. Que pena que Lalo tenha entendido aquilo tarde demais! Oxalá tivesse mudado anos atrás, enquanto ainda havia tempo e oportunidade para ser usado pelo Senhor de uma maneira muito maior.

A última vez que vi Lalo foi alguns anos depois da nossa reunião naquela lanchonete. Ele havia se casado novamente com uma bela irmã em Cristo (sua primeira esposa também havia se casado novamente), com quem dava conferências, em diferentes igrejas, sobre a AIDS e suas conseqüências. Naquela ocasião já se podia perceber os efeitos que esta terrível doença causava em seu corpo, mas seu espírito estava estável, animado (uma pessoa totalmente diferente da que eu havia conhecido), e dei glória a Deus porque enfim Lalo estava contente com ele mesmo no Senhor, e porque estava sendo útil a muitas pessoas, as quais assim como ele, estavam lutando por sua vida contra a AIDS. Percebia-se o propósito, sua dedicação e entusiasmo, coisas que nunca havia tido. Anteriormente o único desejo que o guiava era a ambição cega de ser “alguém” na música e no âmbito cristão. Agora podia se notar o descanso que tinha em seu coração ao fazer a vontade do Senhor. Era outro homem. Sempre baixava os olhos envergonhado quando

falava de seu passado, reconhecendo que fora um verdadeiro néscio, e expressando que gostaria de reparar todo o mal que causara a muitas pessoas. Infelizmente era tarde demais.

Meu amigo Lalo morreu em 1993. Alegro-me em poder dizer que ele viveu seus últimos anos entregue ao firme propósito de abençoar a tantas pessoas quantas pudesse, com alento, esperança, amor e compaixão, através do compartilhar do amor de Cristo para conosco, aceitando-nos como somos, pregando que Cristo nos aceita tal como somos, com o objetivo de nos transformar à Sua imagem e caráter. Ninguém melhor que Lalo para falar disso, já que descrevia perfeitamente o que havia vivido na própria carne. Na intenção de recuperar o tempo perdido, viajou a todas as partes, para levar sua mensagem de compaixão e esperança a muitos aidéticos. Soube que morreu quando regressava de uma viagem na qual havia compartilhado sobre suas experiências. Em outras palavras, morreu ativo, na batalha, lutando, como devemos fazer todos nós, soldados do exército do Senhor. Lalo foi um soldado restaurado. Oxalá tivesse reconhecido a tempo seu erro; pelo menos permitiu que o Senhor o restaurasse.

Dedico este livro, em parte, à memória de meu amigo Lalo, esperando que seu testemunho seja uma inspiração para permitirmos, que a palavra de Deus habite em abundância em nossos corações e que o Espírito Santo realize a obra que Ele deseja fazer em nossa vida antes que seja tarde demais.

P - O que fazemos com estes músicos?

R - Que possamos ter com eles paciência, amor e compaixão, animando-os, ensinando-os, apoiando-os e não permitindo, de maneira nenhuma, que de nós se separem ou se percam.

**PROCURA-SE:
VIVO !
Músicos iguais a Cristo**